

ALAVOURA

SNA
16
Modelo



REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO BRASIL

VUM 1

JANEIRO 1928

ANNO XXII

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da
agricultura nacional**

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agricola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produção de mudas e sementes.

Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Annuidade 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245
End. Teleg. Agricultura

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Radiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro
CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 106172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26140

Teleph. 5230 e .592 N.

End. Telegr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246



Rio de Janeiro

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

Adubo Continental

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue pulverisado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE:

Acido phosphorico (P2 O5).....	19,63 o/o
Potassa (K2 O).....	—
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	6,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes : Santos - Rua General Camara, 181
Rio de Janeiro - Rua 1.^a de Março, 29
Ribeirão Preto - Rua Saldanha Marinho, 137

Campinas : Rua Costa Aguiar, 17
Sorocaba - Rua Barão do Rio Branco, 18
S. Carlos - D. Pedro, II, 73

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e produtoras salinas do Brasil Depósito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rápidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»

Armazen N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

VAN ERVEN & C.^A

MACHINAS E MATERIAES PARA INDUSTRIAS, OFFICINAS E LAVOURA

Stock Permanente de :

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha.

Desnatadeira M E L O T T E — Oleos e graxas.

Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "Challenge" com mancaes de rollamentos.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis — Capinadeiras — Semeadeiras — Grades de discos, etc.

Ag. ntes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar
Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

ARSENICO BRANCO

Garantido 99 o/o

MARCA

FORMIGA

Grande Premio na Exposição do Centenario do Brazil de 1922

PHONES : (Escriptorio — N. 2948
(Armazem — N. 6884

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

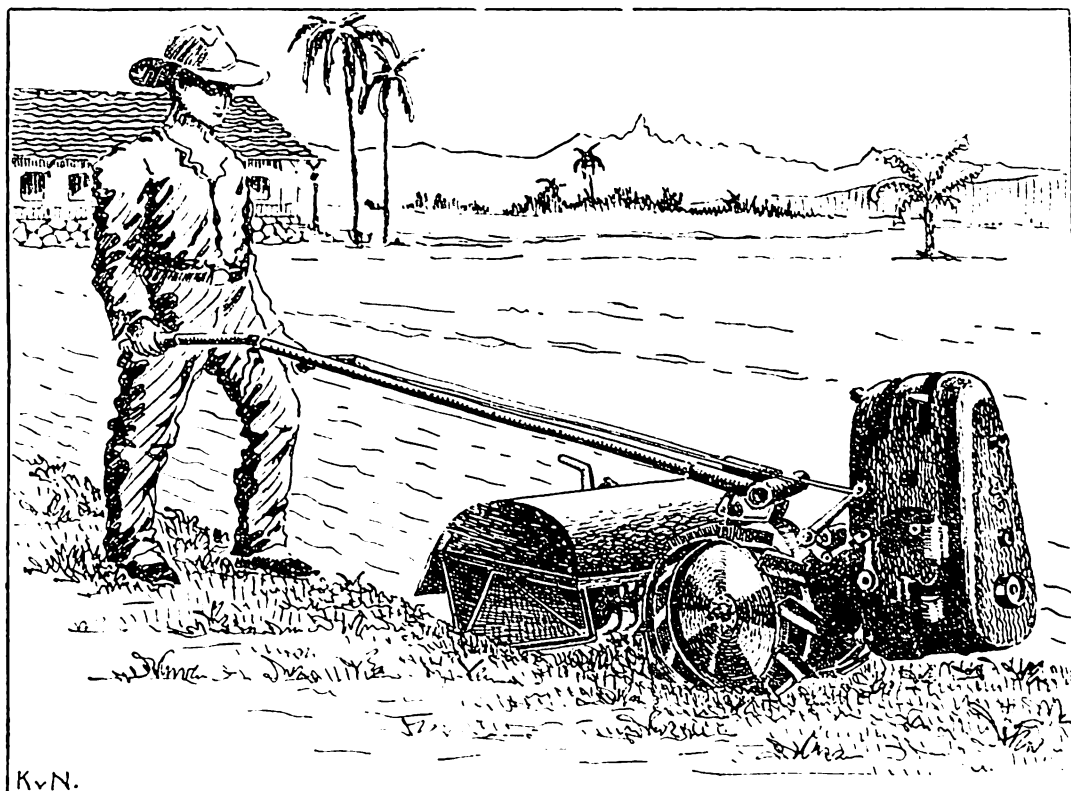
BANCO DO BRASIL E SUAS AGÊNCIAS

Balancete em 31 de Janeiro de 1928

DEBITO		CREDITO	
Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita	59.184:218\$202	Capital	100.000:000\$000
Empréstimos em conta cor-	736.128:428\$899	Fundo de reserva	142.593:604\$188
Letras descontadas	244.964:276\$956	Fundo de resgate do papel-	
rente	36.167:736\$689	moeda	366.466:451\$494
Letras a receber	1.076.444:660\$746	Menos:	
Efeitos a receber de conta alheia:		Importancia entregue à Caixa de Amortização pa- ra ser incinerada	271.828:980\$000
Do exterior	11.952:295\$225		94.637:471\$494
Do interior	307.198:286\$714	Emissão em circulação	592.000:000\$000
Valores em liquidação		Depósitos:	
Valores caucionados	2.072:429\$558	Em contas correntes com juros	584.811:465\$845
Valores depositados	597.652:023\$657	Em contas correntes limi- tadas	136.144:677\$932
Agências e filiaes no interior	419.589:208\$156	Em contas correntes sem juros	263.897:669\$426
Correspondentes no exterior	360.273:701\$149	Em contas a prazo fixo	209.677:307\$217
Correspondentes no interior	292.624:703\$624	Em contas de compensação de cheques	68.802:340\$232
Correspondentes no interior	8.244:964\$723		1.263.333:460\$652
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	39.984:013\$457	Titulos em caução e em depósito	1.017.241:321\$813
Liquidação do Banco da Republica do Brasil	29:882\$795	Agências e filiaes no interior	221.098:918\$556
Imoveis	26.499:846\$319	Correspondentes no exterior	52.451:246\$998
Movéis e utensilios	72\$000	Correspondentes no interior	7.180:163\$651
Cobranças nos Estados	414.768:950\$909	Depositantes de efeitos para cobrança	733.919:541\$848
Diversas contas	17.967:330\$100	Bonus e dividendos	1.580:628\$370
Outro em depósito na Caixa de Amortização — £ 10.000.025-11-0 a 8 d.	300.000:766\$510	Diversas contas	36.930:557\$444
Titulos outro depositados no exterior — Libras 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima coti- ção, £1.624.530-0-0 a 8 d.	48.735:900\$000		
Caixa, em moeda corrente	338.927:690\$372		
	4.262.966:915\$014		4.262.966:915\$014

Frezas Siemens

PARA
LAVRAR A TERRA



O UNICO APPARELHO PARA
AFOFAR
VENTILAR
MISTURAR
GRANULAR

finamente a terra em uma só operação com um só homem, deixando-a prompta para receber sementes.

Tipos de 5 a 35 Cavallos
Produção diaria cerca de 1 resp 5 hectares
PREÇOS E INFORMAÇÕES NA

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo com-
pensarão os seus custos

Uma desnataadeira barata é sempre inferior,
e isso representa a vossa ruina

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos

Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 à 500 litros
Peças Sobresalentes

Batedeiras-Salgadeiras-Latas sem junta-Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

RIO DE JANEIRO

OU

S. João d'El-Rey

E. DE MINAS

A LAVOURA

*Revista mensal da
Sociedade Nacio-
nal de Agricultura*

Assignatura annual... 20\$000

Numero avulso... 2\$000

**Os socios quites receberão
gratuitamente A Lavoura**

**Redacção e
administração :**

Rua 1.ª de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr.

AGRICULTURA

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, gallinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras
de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redonde Ondulado, Extra-Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALLICAS

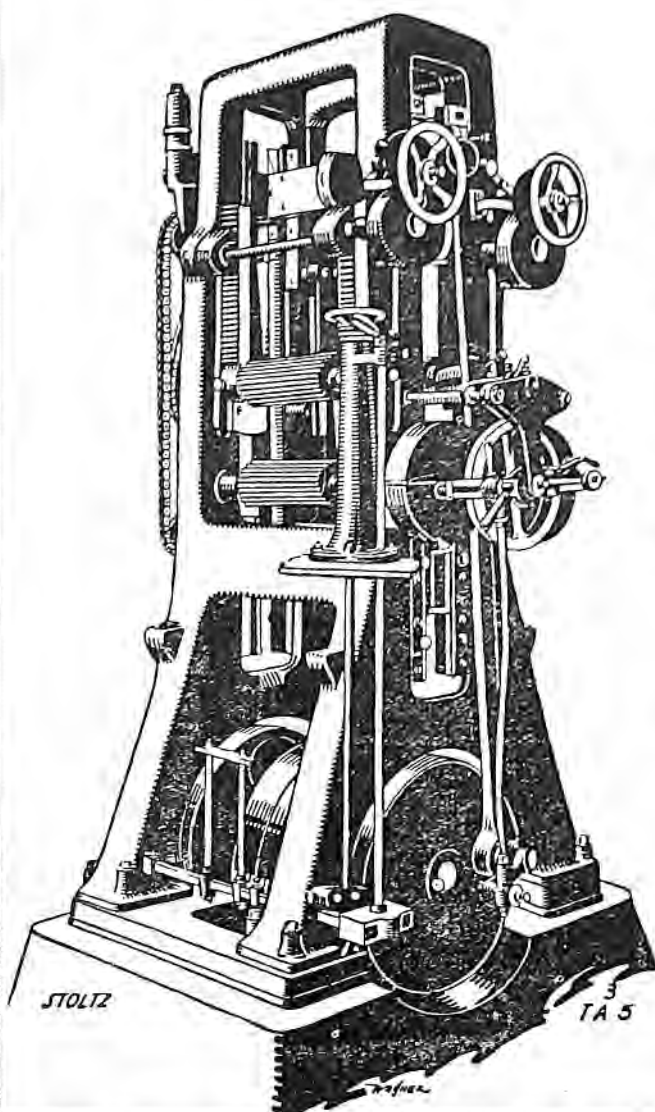
CHARLES BONAVITA & Cia. Ltda.

SUCCESSORES

266, R. Buenos Aires, 266 — Rio de Janeiro



STOLTZ

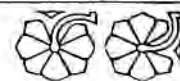
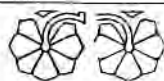
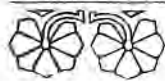


ENGENHOS DE SERRA VERTICAES

DIVERSOS TAMANHOS
ULTIMOS MODELOS
PROMPTA ENTREGA

HERM. STOLTZ & Co.

Rio de Janeiro
AV. RIO BRANCO, 66/74
CAIXA POSTAL, 200
2º andar
Est. Off.



SUMMARIO



ESTADO DE S. PAULO - FAZENDA SANTA CRUZ
RESIDENCIA



JANEIRO DE 1929
Anno XXXII N. 1



Mais um anno de actividade fecunda	1
O elogio da raza Normanda — Mr. Bertin	3
3ª Conferencia Nacional de Fruticultura em Mendoza	7
Palabras Agricolas — Economia Rural (conclusão) — Dr. Thomaz Coelho Filho	8
Feira de Amostras do Rio de Janeiro	9
A cultura do trigo no Rio Grande do Sul — Eng. Agr. Juvenal José Pinto	10
A fruticultura em S. Paulo	13
Tipos de Construções Rurais — (Pocilga Móvel)	14
O caso do papel para embrulhar laranjas	16
Exportação de peles	17
O accordo entre os Estados cafeeiros	18
Metereologia Agricola	21
Sociedad Nacional de Agricultura — Movimento da Secretaria	

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Cannon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Genialiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Hldefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Aleides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

João Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Alfredo de Andrade

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Margarinos Torres

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Fidelis Reis

Francisco Dias Martins

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Hennique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corrêa

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Viñaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho da Souza



ANNO XXXII — N. 1

Jan. de 1928

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista Redactor Secretario Redactor Technico

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PEIRA DE BARROS Eng. Agr. Thomez Coelho Filho

Gerente — ROBERTO DIAS FERREIRA

MAIS UM ANNO DE ACTIVIDADE FECUNDA

Sem commemoração especial, que não seja o empenho, cada vez mais vivo e empolgante, de subordinar sua acção aos elevadissimos fins para os quaes foi instituida, acaba a Sociedade Nacional de Agricultura de ver passar novo anniversario de sua fundação por um grupo de homens como reclama o Brasil, ao mesmo tempo idealistas e realizadores, e á cuja frente se encontrava, exuberante, ainda, de energia e enthusiasmo, a figura inolvidavel de Wencesláo Bello.

Fôra, de certo, a ephemeride uma fonte silenciosa e amarga de meditações crueis para essa corporação, si ella não possuísse a tranquilla e confortadora certeza de nunca ter fugido aos altos objectivos e patrioticas actuações que se propoz, desde a sua genese.

Em que peze aos interpretes de certo snobismo, para quem a gloria do Brasil só estará plenamente garantida quando as respectivas industrias ruraes estiverem supplantadas, como factor de engrandecimento e de riqueza, por uma expansão triumphal da vida usineira, é nos campos, ainda, que permanece o melhor da seiva com a qual se vae nutrindo, economicamente, a nacionalidade.

Seria lamentavel que, fazendo fixar-se, perpetuar-se um phenomeno de expressão tipicamente transitorio, qual o "bandeirismo" — expressão accetavel como synthese do espirito de aventura a que se deve a

penetração do "hinterland" —, nos detivessemos no estagio inicial, na formula primitiva, mais simples, porém, em compensação, menos systematizavel, do trabalho humano: a extracção, mais ou menos aperfeiçoada e intensiva, das riquezas que jazem no solo e sub-solo deste immenso paiz.

Todavia, entre as industrias extractivas e as industrias manufactureiras, fica largo espaço privativo para aquellas cuja finalidade é retirar da gléba, graças, ao "gesto augusto do sementeiro", e á custa de prodigios de paciencia, de tenacidade, de fé, aquillo de que, mesmo na era presente, era das usinas trepidantes, das officinas formidaveis, dos altos fornos, consoante os cantos o mais legitimo filho intellectual de Victor Hugo — Emile Verhaeren —, se fórma, principalmente, e se alimenta a prosperidade das nações.

Vae algo, aliás, de infantilidade em todos os pretensos cotejos entre as fórmulas de produzir, e para provar de sobejo basta que se considerem os Estados Unidos, paiz onde os progressos da vida fabril, aquelles quasi excessos de industrialismo que se concretizam na chamada fabricação em séries, tão mal vista por muitos economistas e sociologos, não excluem, em absoluto, a estabilidade, o equilibrio e o crescimento ininterrupto da produção dos campos. Ao contrario, o que lá se observa é perfeito parallelismo entre o esforço manufactureiro e o esforço agrario, parecendo que os "yan-

kees" vislumbra, numa fórmula possível de completa harmonia entre os dois modos de se considerarem como potencia economica, o processo mais racional e seguro de affirmarem, aos olhos de todo o mundo, sua verdadeira, real, omnimoda independencia. Haja vista a pertinacia com que andaram a ensaiar o cultivo da "hevea brasiliensis". Era o desejo de, muito embora com o dispendio de capitães immensos, e á custa de sacrificios assombrosos, conseguirem produzir toda a borracha de que necessita a sua industria de automobilismo e autopropulsão maior, infinitamente maior, ella só, que, reunidas, as de todos os outros paizes.

Sedea, gastissima ironia pretende humilhar o Brasil apontando-o como paiz "essencialmente agricola". Devemos fazer com esse epitheto, de intuitos achincalhantes, o que, por exemplo, fizeram com o de "maltrapilhos" os entusiastas e generosos paladinos da independencia da antiga Flandres: convertel-o em titulo de gloria, e insculpil-o no "blau" do nosso escudo nacional.

Que tratemos de beneficiar as materias primas que o paiz produz, que desenvolvamos, ao lado das industrias essencialmente rurais, quantas lhes são annexas, nada n'ais intelligente, nem mais patriótico. Mas é o futuro das explorações agrarias que, acima de tudo, nos deve preoccupar, visto como é axioma que "a geographia prefigura a historia", a historia economica com a politica, e as condições especialissimas no Brasil estão a impôr-lhe rumos certos, afim de ser uma das nações mais prestigiosas e prosperas do globo em virtude da excellencia de suas materias primas e da superioridade de sua produção agricola. O maravilhoso espectáculo constituido pela cultura do café, bastaria,

de resto, para comprovar, á sociedade, taes assertos.

Ora, foi com a intenção de contribuir para mais celere desenvolvimento de nossa economia, por essa face, que se creou a Sociedade Nacional de Agricultura, e é facto superior a qualquer duvida que ella vá dando cabal desempenho ao seu programma.

Não ha muito, ainda, ao elaborar o plano dos trabalhos da actual Directoria, seu illustre presidente, o deputado Simões Lopes, cujo nome conserva até hoje, as scintillações de uma gestão modelar no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, demonstrou que a existencia desse grandioso departamento do serviço publico de nenhum modo poderá fazer desaparecer a utilidade, a razão de ser, as possibilidades de benemerencia, que possui a Sociedade cujo órgão, na imprensa, temos a honra de constituir. Disse, então, lucida e lapidariamente, Sua Excellencia:

"Ella (a Sociedade) tem mais franqueza e menores responsabilidades para discutir, resolver, suggerir methodos e leis, desbravando, assim, o caminho para a passagem triumphante das definitivas organizações governamentais".

E' bem isso. Nem competidora e rival, nem serva. Irmã e collaboradora sómente, e como demonstração de que tem, com effeito, esses attributos, ali se acha o modo por que, "a latera" do Ministerio referido, desde a Presidencia Affonso Penna, vem servindo, com solicitude e clarividencia, á mais importante causa do Brasil - a cohesão necessaria, a defesa imprescindivel de quantos, no silencio e correm para a grandeza e enriquecimento da nacionalidade.

O melhor **DEPURATIVO, TONICO, ANTI-SYPHILITICO, ANTI-RHEUMATICO** é o **ELIXIR BI-IODADO lithinado** do Pharmaceutico **C. da Silva Araujo**

Deve-se exigir o nome dos fabricantes :

Carlos da Silva Araujo & C. e a marca registrada



O ELOGIO DA RAÇA NORMANDA

Uma exposição brilhante de MR. BERTIN, Director dos Serviços de Veterinaria de Cavaldos

Despertou o maior interesse a annunciada conferencia de Mr. Bertin, Director dos Serviços de Veterinaria de Cavaldos, Normandia, e illustre Delegado Especial da *Société Cooperative de l'Élevage Normand*, realizada sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura.

A mesa sentaram-se, além do Presidente da Sociedade, Dr. Hedefonso Simões Lopes, os representantes da Embaixada Franceza e alguns membros da Missão Militar Franceza, além do Director de Industria Pastoril, Dr. Parreiras Horta, Directores da Sociedade e o proprio conferencista.

Aberta a sessão o Deputado Simões Lopes, fazendo a apresentação do illustre conferencista, exalta a importancia da collaboração que a França, por varios de seus eminentes filhos, tem levado á Sociedade Nacional de Agricultura, cuja tribuna têm occupado e de onde essas notaveis figuras da grande nação amiga têm esclarecido e examinado, em seus multiplos aspectos, questões da maior palpatancia para o nosso paiz.

Recorda, S. Ex., para só fallar de factos mais recentes, o memoravel discurso proferido ali pelo eminente Senador Ricard, o preclaro membro da Delegação Franceza á Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio; as conferencias do Engenheiro J. Pepin Lehalleur acerca do aproveitamento do azoto atmospherico e da applicação dos explosivos na agricultura; allude ás de John Nicoletis, membro tambem, conspicuo, da douta Missão Militar

Franceza acerca do aproveitamento do gaz pobre e outros; para affirmar que a Sociedade Nacional de Agricultura, agradecia sinceramente, profundamente, as contribuições inestimaveis que lhe offereciam, ven-tilando grandes questões que se vinculam aos interesses economicos do Brasil, questões vitales, embora á primeira vista parecessem secundarias, como essa, por exemplo, de que vae tratar um outro illustre francez, cuja autoridade de especialista está consagrada.



Cabeça de touro normando

S. Ex. dissertará acerca de uma raça de qualidades apreciabilissimas, como se verá, versando sobre um assumpto de grande magnitude para o nosso paiz — escolha das raças que devem contribuir para o refinamento dos nossos rebanhos e fallará justamente de uma raça que dia a dia augmenta o seu campo geographico.

Fallará do gado normando, gado já conhecido no Brasil, e cujas qualidades têm sido já exaltadas entre nós.

Isso dito, S. Ex. concede a palayra ao scientista francez, que, de improviso, discorre, fluentemente, acerca do thema, que lhe é aliás familiar.

O orador falla em francez e logra a attenção do auditorio, vivamente interessado em ouvi-lo, durante hora e meia. — Num exordio, o orador, antes de mais, manifesta a sua gratidão a todas as personalidades eminentes e associações brasileiras e francezas que acolheram o representante da Normandia com bondade e solicitude.

Nesse voto envolve o Sr. Mello Vianna, Vice-Presidente da Republica, o Sr. Lyra Castro, Ministro da Agricultura, o General Tasso Fragoso, Chefe do Estado Maior do Exercito, o Director de Industria Pastoril, Dr. Parreiras Horta, alludindo então aos surprehendentes resultados das experiencias deste com relação á cura da febre aphtosa, e Chefe da Secção de Zootechnia; do lado francez, salienta o acolhimento generoso de Mr. Robien, encarregado de negocios da Embaixada e Mr. de Séze, attaché commercial; de Mr. Flotat, Secretario da Camara Franceza de Commercio no Rio de Janeiro; de Mr. Signoret, antigo criador, e do Major Dieulouart da Missão Militar Franceza, e ainda de Mr. Ploton.

Chegava o momento de hypothecar os agradecimentos ao Sr. Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e aos eminentes membros dessa instituição e o fazia em nome dos criadores normandos, por aquella recepção e pelo

concurso precioso que, offereciam aos seus collegas da Normandia, permittindo-lhes melhor se conhecerem a aprecia-rem exactamente a importancia das relações que ha vantagem de incrementar entre uns e outros. — Para aproveitar essa feliz circumstancia, diz o orador, eu vou ter a honra de vos expôr:

Quem nós somos. — Quaes são os productos de nossa criação normanda.

Começa o orador por dizer do objectivo e do largo programma da Societé Cooperative de l'Elevage Normand, de que é delegado, capitulo em que se demora porque o orador consagra minucias interessantes a cada ponto principal do programma da benemerita instituição.

Assim é que deu a conhecer ao auditorio os esforços que aquella Sociedade envia por divulgar no estrangeiro as qualidades e aptidões dos productos da criação normanda, ajudando a participação dos mesmos nas exposições internacionais e sobretudo no critério das praxes adoptadas para facilitar as relações commerciaes entre os criadores e os compradores. Esclarecendo esse ponto de relevancia inconteste, o orador diz que alli se recebem, habitualmente, missões especiaes interessadas na compra de animaes, e sempre que isso acontece, se lhes facilitam a escolha e a aquisição dos mesmos. Se, porém, a aquisição é desejada por paiz longinquo a Sociedade os adquire por conta dos compradores, mas lhes offerece todas as garantias, visto que ella é uma organização cooperativa, sem interesses pessoais, e procura a qualidade, o preço justo, assegurando a satisfação cabal das encomendas livres de quaesquer riscos.

Findas as considerações em torno da Sociedade Cooperativa, passa o orador a falar da Normandia, referindo-se primeiramente á sua situação e á sua disposição geographica; a fertilidade de seu solo, ao seu clima temperado e humido, aos seus animaes— cavallos, bovinos, porcos, carneiros, aos seus consagrados productos— leite, manteiga, queijos.

O capitulo principal de sua conferencia é, porém, o referente á *raça bovina normanda*.

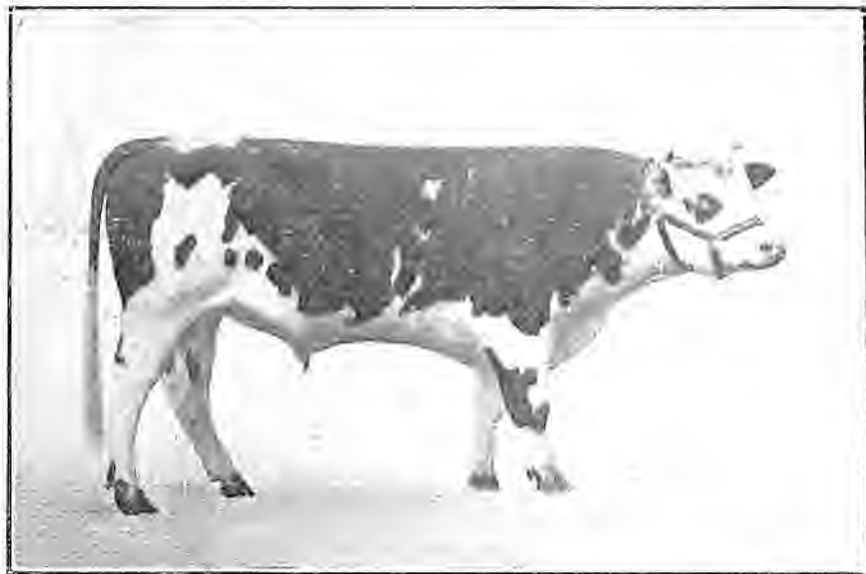
S. S. quer examinal-a pelos seus diversos aspectos,

em referencia ao peso; e concorre com cerca de um terço á produção leiteira.

A raça normanda figura desde Dieppe até Bordeaux; desde Rennes a Chalon-Sur-Marne, sem contar as criações dispersas tanto no centro como no norte, senão tambem em certos valles vizinhos dos Pyrenéos.

Nas colonias e protectorados francezes encontra-se tambem o gado normando, criado com successo. A Algeria e Madagascar dão disso exemplo.

Fóra da Franca, encontra-se tambem o gado normando em



Touro normando—18 mezes— Campeão

Em primeiro lugar traça as suas characteristics zootecnicas, que lhe asseguram uma plana superior entre os da especie.

Referindo-se á sua importancia economica o orador affirma que ella é a mais importante das raças bovinas francezas, sendo de notar que sua superioridade numerica é esmagadora. Ella representa, de facto, a setima parte do rebanho nacional em numero, e numa proporção bem mais forte ainda

varias propriedades da Belgica, da Suissa, da Hespanha, da Russia, tendo sido feitas algumas exportações para o Canada e Estados Unidos. Affirma, porém, o orador que é sobretudo para a America do Sul que as expedições se accentuam.

A Colombia, o Equador, o Perú, o Chile, o Brasil, mas principalmente a Argentina e o Uruguay, têm importado não poucos reproductores.

Do ponto de vista economico a raça normanda offerece tri-

plice aptidão: carne, leite e manteiga. É uma raça mista, productora de um leite abundante e rico em matéria graxa, ao mesmo tempo que apresenta uma carne de escolha.

Não é, de certo, ella a única raça franceza que abastece as fabricas de lacticínios e offerece boa carne. De grande porte e de grande peso, o gado normando possui uma notavel precocidade.

Assim é que esta raça apresenta communmente, entre dois e dois e meio annos, exemplares com 500 kilos de carne, peso liquido. No seu completo desenvolvimento os animaes attingem, e ás vezes ultrapassam o peso de 1.350 kilos, e dão até 800 kilos de carne de primeira qualidade (liquido). O peso médio é, porém, de 500 kilos. Não é de admirar, pois a antiga raça, mais alta que o typo actual, forneceu exemplares pesando até 2.000 kilos!

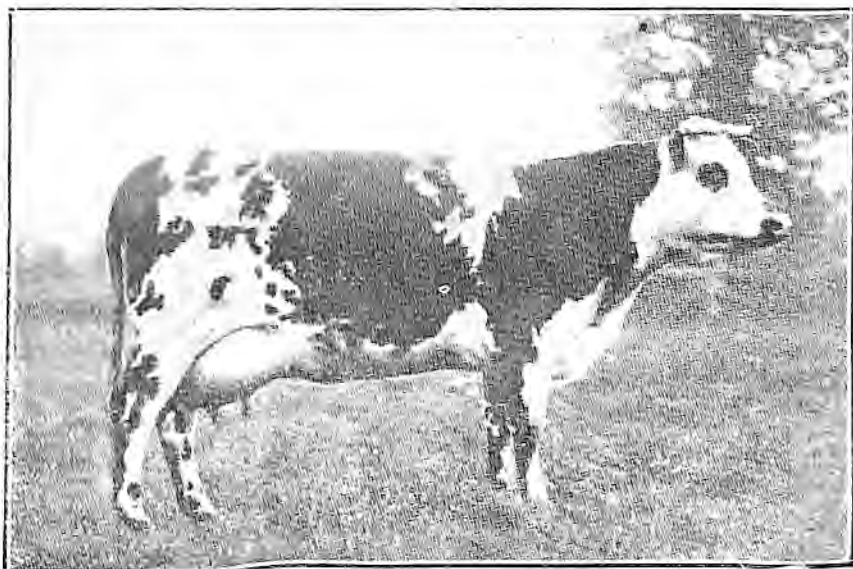
As vacas, grandes productoras de leite, pesam, em média, 600 kilos, mas algumas attingem 800 kilos. O orador passa a alludir ás faculdades leiteiras das vacas normandas, e diz que a prova eloquente da grande aptidão dessa raça está na propria intensidade da produção do leite, da manteiga e dos queijos, obtida nos diversos departamentos da Normandia. Affirma depois o orador que não existe região ou mercado de manteiga mais numerosos e importantes ou onde a industria de leite seja mais largamente representada que na Normandia. Alludindo, ainda, á esse industria, cujos productos gozam de fama secular, Mr. Berlin affirma que justamente esta fama tem incentivado o criador normando a intensificar a produção, melhorando-a quanto possível. Essas notaveis qualidades leiteiras

da vacca normanda são, porém, o resultado de uma selecção prolongada, de uma utilização criteriosa dos methodos zootecnicos modernos. O seu rendimento annual médio é de 3.500 a 4.500 litros. Todavia, os syndicatos de controle de leite que lá existem não permitem constatar a existencia de animaes de mais elevado rendimento, cuja conservação tem permitido a criação de familias de "élite" e o melhoramento methodico da raça, do ponto de vista leiteiro. Esses animaes

4,5 %, e os maximos até agora attingidos são de 6 a 7 e 7,2 %. A produção diaria da manteiga varia de 0,800 kg. a 1,060 kg., o minimo por anno é de 150 kilos; e o maximo de 400 kilos.

São precisos, pois, cerca de 22 a 23 litros de leite para obter-se um kilo de manteiga. — Certos campeões de concurso, porém, conseguem essa mesma quantidade com 16 litros somente!

Passa o orador, depois, a tratar do que ali se fez para o re-inamento da raça, mostrando



J YEUSE Criação das vacas leiteiras de Paris

de "élite" têm dado, em 300 dias, até 6.200 litros, após a primeira parição, entre 6.500 e 7.500 em plena lactação.

Em geral, porém, os rendimentos superiores a 4.000 litros por 300 dias apresenta-se numa proporção de 20 % das vacas submettidas ao controle.

Nos mais importantes syndicatos, entretanto, a proporção de vacas que fornecem pelo menos 3.000 litros por 300 dias, sem distincção de idade, avizinha-se de 70 % — o teor médio em matéria graxa do leite dos bovinos normandos, é de 4 a

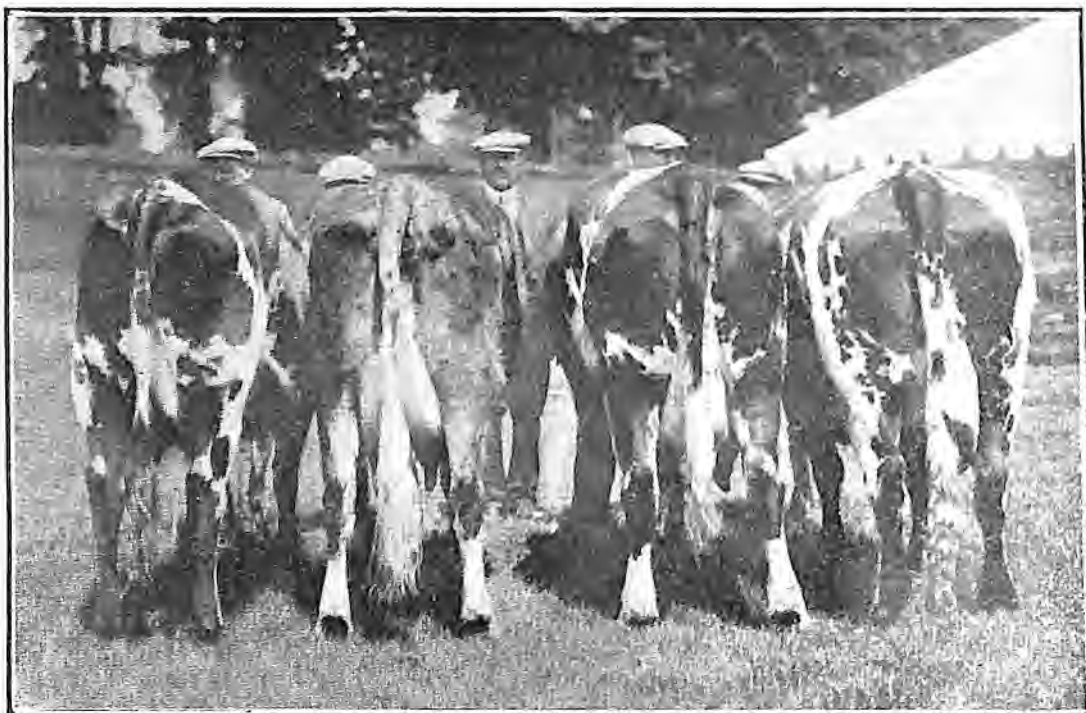
que, além dos esforços individuais dos criadores e da acção melhoramento methodico da estimulante dos concursos o raça normando tem proseguido gradativamente graças ao herd book geral, aos syndicatos locais de criação, e aos syndicatos regionaes de controle do leite e da manteiga. O herd book foi criado em 1884 e alli mais de 30.000 reproductores têm sido inscriptos a titulo inicial, figurando um numero igual, a titulo de nascimento, de animaes descendentes dos já inscriptos.

O contróle da produção leiteira foi instituído em 1907. Proseguindo na sua importante palestra, o orador refere-se á rusticidade do gado bovino normando, rusticidade essa que resulta das condições em que se praticam a criação e alimentação dos bovídeos, que se nutrem essencialmente nos prados naturais e, desde a desmama, vivem ao ar livre, supportando, não raro, as más estações. Adquirem, assim, mais resistência ás intempéries e ás doenças e

Brasil, já conhecida por factos eloquentes, constatados por elle mesmo na fazenda Modelo Santa Monica, do Ministério da Agricultura, os quaes S. S. reproduz ao auditorio, louvando, por ultimo, os esforços da criteriosa direcção daquelle estabelecimento, principalmente no que respeita ao melhoramento dos prados.

Esgotadas as suas interessantes observações em torno dos bovinos, passa o orador a fallar do cavallo normando, mostran-

nos: "Iniciaes a aclimação da raza bovina, com successo. Estou persuadido e tenho confiança em que os resultados que tereis vão confirmar os factos arguidos e me permitem mesmo a esperanza de uma proxima e intensa corrente de negocios entre o Brasil e a Normandia. Teremos nós immensa honra em aguardar alli os vossos pedidos, assegurando aos compradores as maiores facilidades as melhores garantias. Termino, porém, desajando sinceramente á



GRUPO DE VACCAS LEITEIRAS — 1.º Premio no Concurso Especial da Raza Normanda

tornam-se aptos a se aclimar em regiões bem differentes do seu paiz de origem. Ainda a proposito da rusticidade do bovino normando, o orador faz uma referencia á tuberculose, que, por isso, mesmo, se apresenta, entre elles, numa proporção quasi nulla.

O orador consagra, depois, palavras de grande animação, de grande enthusiasmo, á aclimação do gado normando no

do que após o advento de automovel, a orientação dos criadores do afamado "carrossier" é outra.

Como, em referencia aos bovinos, o orador não esquece as minucias interessantes dos methodos zootechnicos e economicos adoptados pelos criadores normandos para melhora-lo, depois do que S. S. termina a sua applaudida conferencia, com estas palavras, mais ou me-

ciação brasileira uma prosperidade rapida e duravel e, unindo nossas vontades pelo successo sempre maior, para a união sempre cordial de nossas duas nações, eu vos peço que as aclamemos com vivo enthusiasmo: Viva o Brasil! Viva a França!

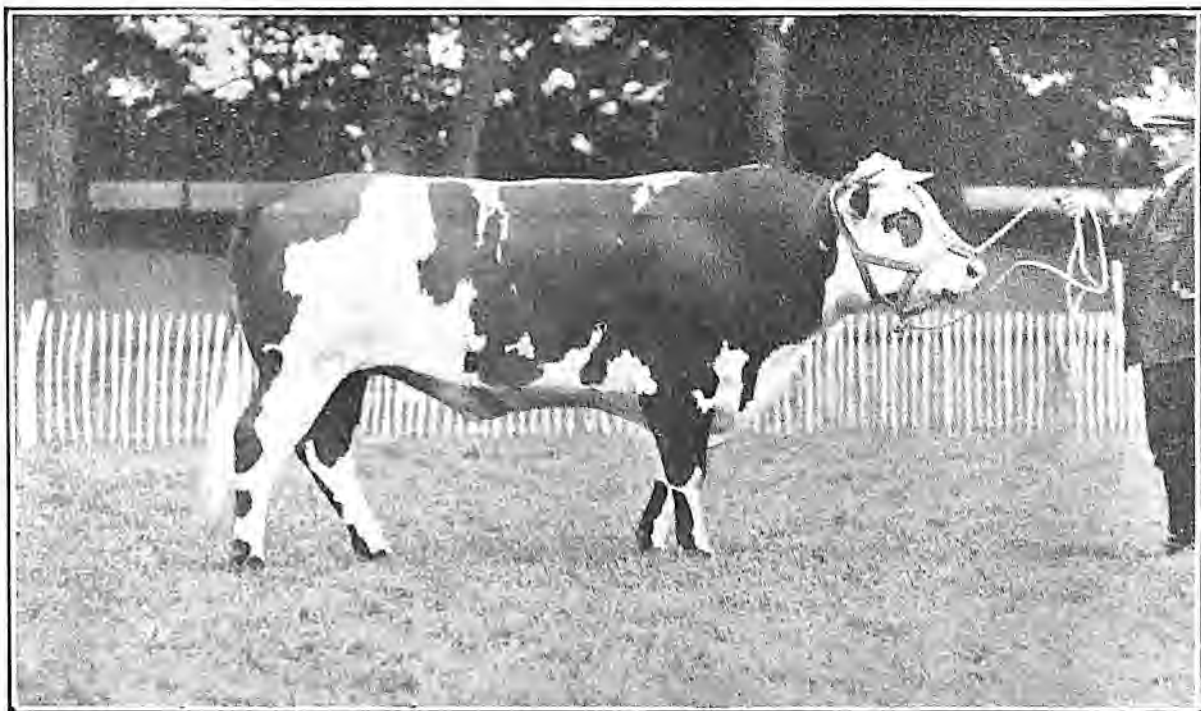
Ouvem-se prolongados applausos e o Sr. Simões Lopes declara, em seguida, ter a certeza de que as palavras de Mr. Ber-

lin, que os seus fecundos ensinamentos, em torno das possibilidades quasi certas da adaptação do gado normando em nosso paiz, não cabirão em ter-

nossa actividade economica, — cuida seriamente do assumpto, estando, ademais, na vanguarda desse movimento promissor um dos nossos mais notaveis scien-

que dispomos, a questão será encaminhada a bom termo.

Proseguindo nessa ordem de considerações, o Dr. Simões allude ás francas possibilidades



BRÉSILIEN Touro Normando campeão - 4 annos

reno safaro, pois o Ministerio da Agricultura, a cuja frente está um brasileiro illustre, o Dr. Lyra Castro, tão conhecido e estimado no seio da Sociedade Nacional de Agricultura, em cuja presidencia tanto se esforçara pelo incremento da

listas, o Dr. Paulo Parreiras Horta, Director de Serviço Federal de Industria Pastoril — um dos nossos mais illustres e operosos auxiliares do titular da Agricultura.

Tem certeza que com esses e todos os demais elementos de

que o paiz offerece relativamente á industria pecuaria e todos os seus ramos, para terminar, louvando e encarecendo mais uma vez, a preciosa colaboração da França na obra de reerguimento economico que vimos realizando.

3ª Conferencia Nacional de Fructicultura e 1ª Internacional

Sob os auspícios do Governo da Provincia de Mendosa, realiza-se em Fevereiro a 3ª Conferencia Nacional de Fructicultura e Primeira Internacional. Gentilmente convidada a

participar desse certamen a Sociedade Nacional de Agricultura, dada a angustia do tempo, não poudé ali comparecer, por delegado especial. Todavia, acquiescendo á amabilidade e desvanecida pela alta distincção, solocitiu do Sr. José E. Aguilar, Presidente da Commi-

são Organizadora da Conferencia, a fineza de a representar no opportuno emprehendimento; e na expectativa da favoravel acolhida ao seu appello solicitou, ainda, a S. Ex. a gentileza de promover a remessa das conclusões e mais resultados desse importante comicio.

Palestras Agrícolas

ECONOMIA RURAL

(III)

1º — O *syndicato* tem por base o credito. Todo o agricultor que quizer beneficiar-se do credito agricola, deverá pertencer a um *syndicato*, cujas vantagens tivemos occasião de enumerar na palestra precedente.

2º — A *caixa local* é uma *sociedade de capital variavel dividido em partes*, rendendo juros de 3 a 5 por cento. Sua circumscripção deve ser limitada, não abrangendo mais do que um municipio, de sorte que todos os associados se conheçam uns aos outros e que o conselho de administração possa certificar-se, facilmente, da *solvabilidade* e da *idoneidade* de seus membros.

E' a esta caixa que o interessado se dirige para fazer um emprestimo. Sendo-lh'o concedido, ella poderá dar-lhe o dinheiro, directamente, ou, o que é mais usual, por intermedio da caixa regional, endossando o contracto de emprestimo assignado pela outra parte.

3º — A *caixa regional recebe os adiantamentos do Estado*, os quaes pódem attingir ao quadrupulo das entradas dos subscriptores das caixas locais, filiadas á caixa regional, e pelos subscriptores directos desta ultima.

A caixa regional não transige directamente com os agricultores e só lhes faz emprestimos por intermedio das caixas locais.

O seguro se impõe para garantia contra os principaes riscos — O agricultor, mais do que qualquer outro, tem inte-

resse em garantir-se contra as possiveis consequencias da perda eventual de capitães e de productos.

O seguro lhe permite o reembolso do montante de seus prejuizos. Para que se obtenha o maximo de vantagens, os *seguros agricolas* devem apresentar os caracteres seguintes:

1º — Devem ser *mutuos*, afim de fazer a economia dos dividendos distribuidos aos accionistas das companhias a juros fixos;

2º — Devem ser *administrados gratuitamente*, sendo o agente encarregado de um trabalho material importante o unico que poderá receber uma remuneração por seu trabalho;

3º — Sua *circumscripção deve ser restricta*, de maneira a congregar, sómente, pessoas cuja honestidade é bem conhecida dos adherentes;

4º — *Os capitães segurados* devem representar uma importancia sufficiente, de modo que os juros a cobrar aos segurados não variem muito de um anno a outro.

Afim de conciliar as vantagens do seguro, de circumscripção restricta, com a necessidade de reunir capitães importantes, poderá adoptar-se o seguro em diversos graus.

O primeiro grau será, por exemplo, a *communa*, e o segundo comprehenderá a *federação* das sociedades communaes de um *Estado* ou de uma *região*.

O seguro é, sobretudo, contra o *incendio*, a *mortalidade do gado*, a *geada* e os *accidentes* — Os principaes riscos, contra os quaes convém segurar, em agri-

cultura, são: o *incendio*, a *mortalidade do gado*, a *geada*, os dos adherentes;

1º — O *incendio*, mais do que qualquer outro risco, deve satisfazer aos quatro requisitos acima indicados;

2º — Com a *mortalidade do gado*, as indemnizações não devem ultrapassar de 75 %, de modo que o segurante tenha o maior interesse em conservar seus animaes em bom estado de saúde;

3º — A *geada* exige valores segurados muito grandes e distribuidos em regiões extensas e muito afastadas;

4º — Os *accidentes* constituem uma forma de seguro que poderia ser combinada com o funcionamento das sociedades de seguros mutuos.

Todos os seguros agricolas podem receber subvenções officiaes e gozar de franquia postal e telegraphica. Por outro lado, o credito agricola póde intervir para a consolidação de seus riscos. Nestas condições, é possivel realizar o seguro do modo mais economico.

As *cooperativas* são uteis, sobretudo aos pequenos agricultores — Os agricultores podem constituir-se em cooperativas, para varios fins, taes como: *produção*, *compra*, *venda*, *consumo*, *transformação*, *conservação*, etc. Ellas podem receber adiantamentos do credito agricola, por um periodo de vinte e cinco annos, ou conforme fôr estabelecido, para construcções, compra de machinas, e de material destinado ao funcionamento das mesmas.

Em muitas regiões de pequena cultura, pôde-se, com o concurso das cooperativas, organizar instalações reunindo todos os aperfeiçoamentos modernos destinados ao tratamento do leite e obter, assim, manteigas e queijos de qualidade superior, vendendo-se a preço bastante remunerador.

As cooperativas podem ter varios fins: utilização deapparelhos de lacticínios, apparelhos de distillação, frigorificos para fructas, etc.

As cooperativas permitem, dessa arte, com o concurso das outras instituições agricolas, que os pequenos productores, já

favorecidos do ponto de vista da mão de obra, gosem de vantagens inherentes á grande cultura.

(Conclusão da Economia Rural).

THOMAZ COELHO FILHO
Engenheiro agronomo.

Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro

A Sociedade Nacional de Agricultura no Conselho Consultivo

Inspira-se nos mais elevados e louvaveis propositos o recente decreto que creou a Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro.

A iniciativa felicissima do Prefeito do Districto Federal tem, de facto, uma expressão de inconfundivel utilidade, pois a verdade é que as feiras de amostras são, nos tempos que correm, justamente, consideradas imprescindiveis ao desenvolvimento industrial e commercial dos paizes.

Constituem ellas, para bem dizer, verdadeiras bolsas de mercadorias, e são, por isso mesmo, elementos de incalculavel efficiencia para a intensificação da actividade economica das Nações.

Numerosas são as feiras de amostras periodicas mantidas pelas grandes cidades do mundo.

O Rio, emporio commercial da irrecusavel importancia, não podia permanecer alheio a esse empreendimento cuja organização obedece a uma orientação pratica e commercial — differente das exposições communs — que são apenas um balanço de tal ou qual ramo de actividade nacional.

“Ellas representam — consoante observa o illustre prefeito do Districto Federal, Dr.

Antonio Prado Junior — para as industriaes o mesmo que as feiras-livres para a pequena lavoura.

“No Rio de Janeiro as feiras de amostras — é ainda S. Ex. quem o prediz — deverão ser o factor principal da necessaria collaboração para a actividade das relações commerciaes dos Estados do Brasil entre si e do Brasil com o estrangeiro; o ponto de concentração da propaganda dos nossos productos e onde o estrangeiro venha trazer os productos e materias primas que nos falem e fazer provisão dos que possamos offerecer.

A instituição da Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, não deve ser adiada por mais tempo; deve ser o quanto antes, para que não demorem os seus resultados benéficos. Entretanto, se devemos ter pressa, devemos ser prudentes e começar com o que as condições do momento nos permitam para progressivamente desenvolvermos o programma, até a sua completa execução.

E para isto — diz ainda S. Ex. — o que se me afigura mais acertado é principiarmos por fazermos no primeiro anno a feira de amostras dos pro-

ductos do D. Federal; passarmos, no anno seguinte, aos productos de todos os Estados do Brasil; e, a seguir franqueal-a aos productos de todos os paizes, chegando, assim, á realização completa do que se tem em vista.

O desenvolvimento do programma, assim, por partes, trará a vantagem de permittir um preparo de aprendizagem, evitando-se a reproducção das falhas de ordem geral e material que sempre se observam.”

A Feira de Amostras do Rio de Janeiro realizar-se-á annualmente e a sua duração será de 30 dias, tendo em vista as grandes distancias e as condições de transporte.

A Sociedade Nacional de Agricultura sente-se ufana de poder collaborar effectivamente para a realização desse promissor e interessante certamen, tendo sido incluído, o seu presidente, no decreto que creou a referida Feira, como membro do respectivo Conselho Consultivo.

Além dessa collaboração, dessa assistencia moral prestada á organização desse certamen a Sociedade Nacional de Agricultura levará a Feira uma contribuição pratica, exhibindo ali muestrarios de alto interesse relativos aos diversos ramos da actividade rural brasileira.

A cultura do trigo no Rio Grande do Sul

Por ocasião da chegada do dr. Getúlio Vargas, presidente eleito do Estado, a São Borja, foi levada a efeito uma grande manifestação de apreço.

O director da Estação Experimental de Trigo de São Luiz de Missões, engenheiro-agronomo Juvenal José Pinto, nessa ocasião, proferiu um discurso, referindo-se á expansão da cultura do trigo no Estado do Rio Grande do Sul. Da oração do sr. Juvenal J. Pinto destacamos os seguintes trechos:

“V. Excia. já disse, em entrevistas á imprensa e confirmou nesse primoroso documento constructor que é a sua plataforma de Governo, que todas as fontes productoras seriam incentivadas e que todos os meios de circulação de riqueza cresceriam do seu governo especial atenção e carinho. Assim se expressando, V. Excia. como se não bastasse a sua actuação esclarecida na Pasta da Fazenda para recomendar o como governante capaz e á altura das necessidades contemporaneas, evidenciou aos olhos de todos as suas qualidades notaveis de estadista moderno.

V. Excia., já havia dito, em entrevista, ao “Diário Nacional”, de S. Paulo e reiterou, agora, no notavel documento a que acabo de me referir, que o problema do trigo, a expansão de sua cultura, tomaria, também, seriamente, os seus cuidados de dirigente previdente.

O governo, de V. Excia., encarando, de frente, esse relevante assumpto, prestará um notavel serviço ao Rio Grande do Sul mas, também, á Federação Brasileira.

Afigura-se-nos o trigo á altura do carvão, do ferro e do petroleo no computo das urgentes e inadiaveis necessidades nacionaes. “Não comprehendemos o soerguimento financeiro do paiz e mesmo a viabilidade de defesa de sua soberania sem defrontarmos com coragem e de rijo esses 4 serios problemas.”

“A equação desse problema vital da nossa economia é capaz de, por si só, recomendar um programma de governo e immortalizar uma administração.”

A necessidade intransferivel da solução desse assumpto assume proporções impressionantes e, para evidenciar essa asserção, que não é exaggerada, basta lembrar que a nação importa, annualmente, para o pão de seus habitantes uma somma que vai, consoante dados estatísticos recentes, fornecidos pelo Ministerio da Agricultura, para além de 400 mil centos de réis, de trigo em grão e de trigo transformado em farinha. O Rio Grande do Sul é a circumscrição que, no Brasil, encerra o solo e o clima específicos do trigo e onde a insubstituivel graminea póde vicejar e prosperar, de maneira a bastar ao Estado e a vir, ainda, em soccorro da mãe patria, como já o fez em tempos passados, dispensando, portanto, completamente, a importação vultosa que tanto nos onera e empobrece, com a drenagem para o estrangeiro de uma formidavel quantia de metal precioso, que poderia muito bem estar circulando dentro do paiz, impulsionando as nossas industrias incipientes, alentando

as finanças nacionaes e augmentando a riqueza e o bem estar de todos os brasileiros.

Todo o trigo que o Brasil precisa, e até mais do que isso, o Rio Grande do Sul póde produzir. O trigo poderá vir a ser, no transcorrer do tempo e em porvir não longínquo, para o Rio Grande do Sul, o que o assucar é para o Estado de Pernambuco, a borracha para Amazonia, o algodão para os Estados do Nordeste e o café para o Estado de São Paulo — esse laboratorio extraordinario de riqueza, esse admiravel centro de trabalho, essa modelar escola de estadistas e homens publicos.

Mas, para solucionarmos o problema do trigo, não é bastante que tenhamos sólo e clima adequados. Precisamos possuir, e isso é de importancia capital, variedades adaptadas ás nossas condições mesológicas. Pois, está provado, definitivamente, hoje, á luz da sciencia e da experimentação agricola, que as sementes das variedades importadas do estrangeiro dão mal, ou não vingam no nosso meio, salvo uma ou outra rarissima excepção.

Dentro do proprio Estado existem variantes apreciaveis de uma região para outra, de modo que se faz mistér o emprego de diferentes variedades para as diversas zonas do Estado. E, se outra fôr a orientação seguida, todo esforço será vão, todo trabalho será inglorio. A criação dessas variedades cabe ás Estações Experimentaes. Sem a luz da experimentação e sem o soccorro tecnico da sciencia, todas as tentativas, e sobre isso não ha

maior a menor duvida, hoje, se contarão por lamentaveis fracassos.

As variedades creadas para uma determinada região não pôdem medrar e, consequentemente, não darão resultados economicos se distribuidas numa ou noutra, para a qual não são adaptadas. Eis porque o raio de acção das Estações Experimentaes tem que ser limitado a uma determinada região.

Pelas descobertas modernas da biologia e da genetica chegaremos ao collimado fim. E os resultados não se farão esperar. Serão positivos.

Um dos maiores impecilhos da trigocultura, entre nós, é a ferrugem. Para combater esse flagello anniquillador dos nossos trigaes não existem drogas nem ingredientes efficientes. Todos os remedios preconizados, até aqui, para prevenir e debellar a terrivel enfermidade, são nullos quando o momento de sua eclosão for chegado.

O unico meio, que existe, para dar uma solução favoravel ao assumpto é o da criação de variedades resistentes á doença.

Pois, como se sabe, atravez dos modernos estudos genéticos e de multiplas experiencias realizadas pelo sabio inglez Riffen e pelo celebre professor Nilson Ehle, de Svalov (Suecia) a resistencia á ferrugem (Puccinia), é um caracter transmissivel por hereditariedade.

Ora, existem no Rio Grande do Sul algumas variedades creoulas oriundas, provavelmente, das variedades introduzidas, ha numerosos annos, pelos primeiros colonizadores e pelos missionarios jesuitas. Variedades essas que, em consequencia da

adaptação progressiva, apresentam, hoje, innegavelmente, certas qualidades que não devem ser menosprezadas, principalmente uma consideravel resistencia á ferrugem.

Mas, em todas ellas não se pôde deixar de reconhecer, porém, grandes defeitos e, entre estes, que o rendimento por hectare é mesquinho e não offerece, mesmo, recompensa á altura dos esforços do sementeiro.

Mas, nem por isso, essas variedades deixam de constituir um material basico, precioso e utilizavel no melhoramento do trigo entre nós.

Devem antes servir de ali-cerces para a criação das novas variedades por intermedio dos modernos methodos da genética que nos permitem, pelos cruzamentos, reunir, em uma só raça, esta alta resistencia com a productividade de outras variedades estrangeiras. E outro não tem sido o caminho que trilhamos, na Estação Experimental de S. Luiz, onde os trabalhos e pesquisas, este ultimo anno, especialmente, foram coroados do mais completo exito, o que nos permite mirar o futuro do trigo na região missioneira e, consequentemente, no Rio Grande do Sul, com o maior optimismo e a mais justificada confiança. Já temos algumas variedades creadas pelos methodos de pedigree e cruzamento, que este anno serão approvadas e, no proximo, multiplicadas para serem, então, distribuidas aos agricultores da região.

Entre estas existe uma que exhibe o factor resistencia á ferrugem, em alto gráo, unida a uma satisfactoria productividade.

Por consequencia já sahimos do dominio das conjecturas e presumpções para saber se o

trigo dá ou não no Rio Grande do Sul. O trigo dá no seu sólo e no seu clima. Não temos mais duvidas sobre isso. O que é preciso, reafirmamos, é a criação de variedades adaptadas á cada região do Estado.

Os trabalhos comparativos da Estação Experimental de S. Luiz foram iniciados, pelo nosso mestre Dr. Iwar Beckman, — esse luzeiro da sciencia especializada, — com 250 variedades de trigo procedentes de diversas partes do mundo, variedades essas que, com a eliminação das improprias ás nossas cogitações, ficaram reduzidas, em 1926, a 17 e que este anno ficarão limitadas, sem duvida, a 8 ou 9.

Taes estudos têm por fim, além da selecção das que, encerrando esta ou aquella virtude economica, mereçam fazer parte da composição biologica de variedades novas, como ainda, a escolha das que, possuindo evidentes caracteristicos adaptativos, possam ser distribuidas, com resultados culturaes satisfactorios, em estado de pureza, constituindo assim uma especie de melhoria provisoria nas sementes distribuidas enquanto as variedades definitivas não fôrem disseminadas.

E' assim que já nos achamos em condições de distribuir, este anno algumas sementes de relativo valor, d'essa fórmula obtidas em nosso campo de sementes; a melhor que se nos antolha é a variedade Artigas, que em pedaços de boa terra, sem adubação alguma, apresentou um rendimento de 1.492 kilos por hectare, o que é notavel, entre nós, e, mesmo, em comparação com os nossos vizinhos. A média geral do rendimento numa extensão de cinco hectares foi de 800 kilos por

hectare, entrando, no calculo, trechos pauperrimos de terreno que quasi nada produziram.

No Uruguay a productividade média por hectare de 1921-1925 não foi além de 740 kilos. Na Argentina, nem a esta média attinge. Diante desses Algarismos, V. Excia. poderá vêr que o nosso optimismo não é desrazoado. Quando as novas variedades forem, por conseguinte, largamente diffundidas, o rendimento médio, por hectare, tem forçosamente de subir.

Foi levando na devida consideração o phenomeno evidente das differenciações de sólo e clima que o Dr. Beckman esboçou um plano, com o qual estamos inteiramente de accordo, da divisão do Rio Grande do Sul em tres districtos, para a solução do problema do cereal ouro.

Essa delimitação encerra tres zonas bem distinctas, entre si, tanto pelo sólo como pelo clima. Cada qual superintendida, por uma Estação Experimental que acclimatará e creará as variedades de trigo proprias para a zona, agro-climatologica que lhe é affecta e cujas sementes não serão distribuidas fóra de suas fronteiras.

Segundo esse plano, o primeiro districto abrange a região montanhosa que já se acha servida pela Estação Experimental de Alfredo Chaves. Essa zona compreende varios municipios, de colonização italiana, onde a produção de trigo já é grande, graças ás variedades apropriadas alli creadas e espalhadas pelo habil technico Dr. Carlos Gayer, que foi o primeiro director daquelle estabelecimento, que é uma das innumeraveis instituições utilissimas com que dotou a Nação, quando ministro da Agri-

cultura, o nosso eminente conterraneo Simões Lopes, estadista de raça, leader da Agricultura Nacional, Jules Meline brasileiro e "uma das mais empolgantes vidas de patriota que, no momento, se agita no amplo proscenio nacional", e cujo nome glorioso e venerando declino com o mais intenso fervor e a mais devotada admiração.

Lamentavelmente, as areas cultivadas não podem tomar, alli, grandes extensões^a devido aos accidentes do terreno, que não permitem a motocultura nem o trabalho das machinas aperfeçoadas. Os trabalhos do Dr. Gayer foram acertadamente continuados e desenvolvidos, por outros methodos, pelo Dr. Beckman, antes que este fosse transferido para S. Luiz. A orientação technica seguida, ainda hoje, naquelle instituto é a traçada por este ultimo profissional.

O segundo districto, que é o attendido pela nossa Estação Experimental, compreende os municipios de Palmeiras, Sto. Angelo, São Luiz, São Borja, Itaqui, Uruguayana, Quarahy, Alegrete, São Vicente, São Francisco de Assis, Santiago do Boqueirão, Jaguarhy, Ijuhy, sitios todos dentro dessa banda enorme de terra feracissima, que constitue a bacia occidental do rio Uruguay. A' Estação Experimental de Trigo de S. Luiz foi prometida a autonomia, no proximo anno, pelo Dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura e dedicado paladino do fomento das forças productoras da Nação, afim de que, desvencilhada das peias e tropeços que traz aos seus trabalhos a subordinação á Estação Experimental de Canna de Assucar, em Conceição do Arroio, possa attingir, sem in-

tercadencias entorpecerles, os seus elevados propositos

O terceiro districto se compõe das extensas planuras do centro-sul do Estado, o qual, ainda hoje, não possui uma Estação Experimental para proteger os imperativos de seu progresso.

Convém lembrar que foi exactamente, aquella região que produziu trigo em abundancia no seculo transacto, facto esse que a torna merecedora de toda a nossa attenção.

Reputamola, e á zona missioneira, as mais importantes e apropriadas para um cultivo de trigo em grande escala.

Constituida de planicies interminas, compostas de terras fertilissimas, ostentando uma topographia ideal onde o sólo, liberto dos obstaculos que offerecem as montanhas e as encostas ingremes, pôde ser melhor e mais economicamente trabalhado por tractores e machinas modernas. Coroando tudo isso, um clima temperado e ameno.

O lugar mais indicado para sede de uma Estação Experimental que superintendesse todo o centro-sul do Estado seria Bagé. Isso, aliás, estava no programma do ex-ministro Simões Lopes, que, na acuidade de sua larga visão economica já havia antevisto o futuro daquella privilegiada região, que não é outra coisa senão o prolongamento natural, no Brasil, do solo coberto de searas do Rio da Prata.

Tanto isso é verdade que elle proprio, em pessoa, já havia escolhido, nas proximidades da opulenta cidade fronteiriça, o terreno onde seriam levantados os edificios da futura Estação e installados os campos scientifico-experimentaes e de multiplicação de sementes.

Com essas tres Estações, corteadas por uma mesma orientação technica, uniforme e "solidaria", bem aparelhadas dos recursos indispensaveis e alguns postos experimentaes situados em pontos intermeditarios, especie de succursaes, a solução do problema do trigo para o Brasil, será, no Rio Grande do Sul, num futuro proximo, pois que já a vislumbra-mos, uma realidade tangivel.

Logo que as sementes das variedades apropriadas para cada região, creadas pelas respectivas Estações Experimentaes, apparecerem e se espalarem, abundantemente, por todo o territorio rio-grandense, as culturas de trigo tomarão o vulto que é licito esperar.

Ademais, não têm os agricultores a inquietar-os, os impre-vistos, muitas vezes decepcionantes e ruinosos, dos mercados estranhos. Os mercados são internos e certos.

Ha a estimular-o, ainda, o augmento, cada anno, sempre crescente, da população do Brasil e, consequentemente, do

consumo que lhe segue no encalço.

Tempo virá, portanto, em que as coxilhas e as savanas gauchas, tantas vezes tintas e segadas pelo sangue rutilo e heroico de seus filhos, em recintos e entreveros formidaveis, se transmutarão em menses loirejantes que, no ondular das hastes carregadas, no marulho jalde das espigas maduras, decantarão, ao compasso rude do minuano impetuoso, o hymno aureo da nossa opulencia e da nossa fartura.

Não é charlatanismo nem patriotada innocua ou optimismo doentio o que nos impregna neste momento. Depois da criação de variedades apropriadas para cada região e as boas sementes, dellas providas, disseminadas, veremos, tenbo disso convicção serena e firme, as nossas collinas, quebradas, e plainos sem fim, se revestirão de trigaes comparaveis, pela sua extensão e vigor, aos arrozaes immensuraveis — os maiores do mundo — de Pedro Osorio, esse mestre da energia, esse apostolo do tra-

balho, esse pioneiro da emancipação economica do Rio Grande do Sul e do Brasil...

A cruzada patriótica do trigo urge e se impõe de maneira insophismavel para que a nossa autonomia economica, para que a Independencia effectiva do Brasil seja um facto concreto e não uma miragem enganadora ou uma ficção.

A campanha santa do pão para abastecer a nossa area pertence, pela fatalidade mesologica ao nosso Estado, cabe ao gaúcho — commungante e emulo do bandeirante paulista — fructo de segregações mendelianas privilegiadas, dimanantes dos cruzamentos dos diversos elementos ethnicos formadores da nossa raça de escol.

Heroe da guerra, heroe do trabalho, artifice do progresso, amante da civilização, nacionalista como os que mais o forem trazendo sempre diante de si a imagem da Patria, que elle ama e estremece profundamente e que quer vêr sempre unida, para ser forte, rica e respeitada."

A FRUTICULTURA EM SÃO PAULO

Em 1927 o prospero Estado produziu mais de 270.000.000 de kilos de fructas

Uma recente estatistica divulgada e organizada pela Secretaria de Agricultura de São Paulo accusa a existencia, em 64 municipios desse prospero Estado, de 24.187.921 pés de

fruteiras diversas, occupando a area de 9.430 alqueires.

A produção, no anno que findou, foi de 278.280.511 kilos, no valor de 40.699 contos.

As fructas de produção superior a mil contos de réis, foram: — Bananas 23.679:493\$; Laranjas — 5.088:675\$; Abacaxis — 2.914:191\$; Uvas — ... 2.907:439\$; Pêras — 2.626:891\$; Melancias — 1.246:540\$; e Mangas 1.035:976\$000.

HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1885)
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO
C. A. Carneiro Leão
SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e Agricultura — PLANTAS DE ORNAMENTO,
Fruteiras, roseiras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIO-
LAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.
PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc.
BOMBAS para irrigar e pulverizar.

Tipos de construcções ruraes

Pocilga movel type "Shed"

E' este outro bom type de pocilga movel.

ao lado da que já foi descripta, com 60 cm. de largura por 33 centímetros de altura, destinada á illuminação da pocilga, sendo-

77 cm. de largura, a qual, nos climas quentes, convem ser gradeada, para facilitar a ventilação interna.

Vê-se na mesma gravura a altura da frente da pocilga: 203 cm. acima das pranchas sobre que deslizará, quando for transportada; pranchas que figuram com as seguintes dimensões: 264 cm. de comprimento por 11 cm. de largura por 6 centímetros de altura, cada uma.

Nota-se, tambem, que a largura da cobertura é: 292 cm.

Percebe-se facilmente, neste desenho, a maneira porque são protegidas as juntas das taboas, quer da frente, quer da cobertura, por meio de ripas pregadas sobre ellas.

Na elevação lateral leem-se as principaes medidas deste type adoptado:

Altura anterior 203 cm.

Altura posterior 99 cm.

Comprimento da pocilga 209 centímetros.

A frente tem approximadamente o dobro da altura do fundo; sendo, a cobertura que une aquella a este, uma superficie plana com um só cahimento. Estas coberturas são, já, designadas, commummente, entre nós, por "coberturas type Shed", dahi a adopção do titulo acima.

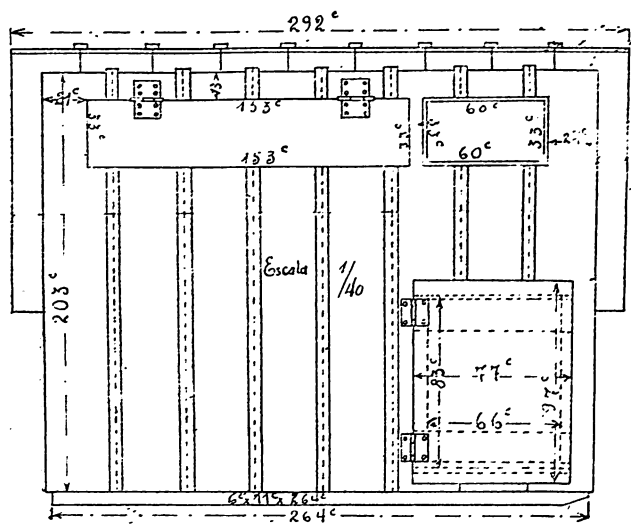
No desenho da elevação anterior nota-se que o arcjamento interior é mantido por uma larga janella-alçapão, proxima á cobertura da pocilga, com 153 cm. de largura por 33 cm. de altura. Esta janella-alçapão é munida de um dispositivo de encaixe (haste denteada) que, fixando-se bem, a sustem aberta em qualquer altura, de fôrma a fornecer a ventilação propria a variadas condições de temperatura e humidade.

Além desta, ha, ainda, na elevação da frente, publicada neste numero, mais duas aberturas:

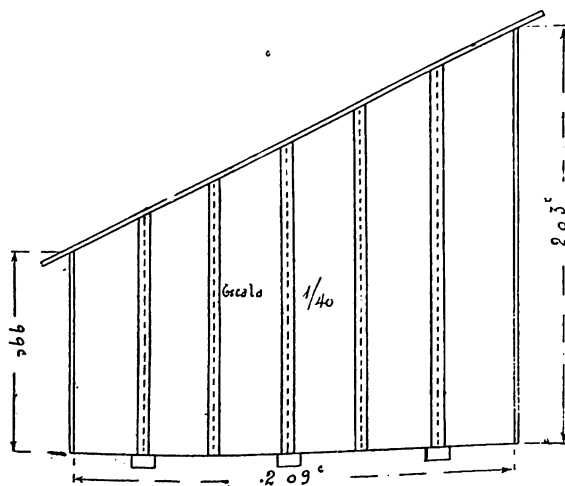
uma pequena, tambem ao alto, lhe applicada uma placa de vidro nos climas frios e uma tela de arame nos climas quentes; a outra abertura, abaixo desta, é

maior, tem 66 cm. de largura por 83 cm. de altura e serve para entrada e sahida dos animaes, é fechada, como se pôde ver na figura citada, por uma porta de 97 cm. de altura por

Notam-se as secções transversaes das tres pranchas sobre que repousa a pocilga e cujas dimensões já foram dadas na elevação da frente. Vê-se, tambem, o mesmo processo de pro-



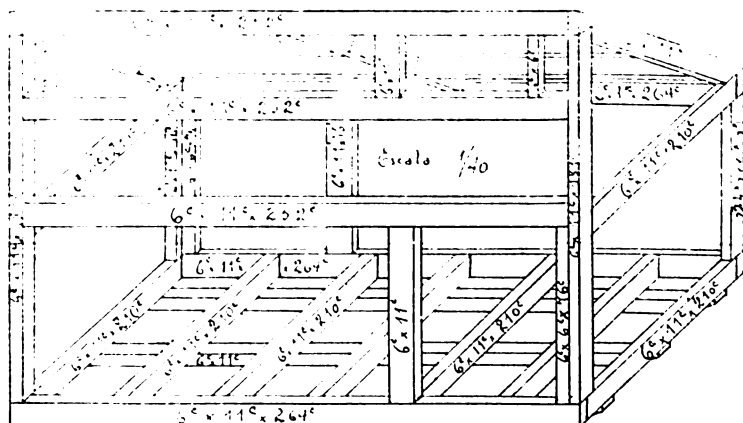
Elevação anterior



Elevação lateral

Armação - Neste desenho estão detalhadamente inscriptas as dimensões do maior numero de peças que a formam e que

não sejam colocadas onde haja umidade, pois além de ser prejudicial aos suínos muito abreviara a duração da pocilga que, em local seco e tendo-se o cuidado de substituir os travessões



obedecem à pronunciada uniformidade de medidas.

9	com	210 cm.	$\times$	11 cm.	$\times$	6 cm.
3	"	252 cm.	$\times$	11 cm.	$\times$	6 cm.
4	"	264 cm.	$\times$	11 cm.	$\times$	6 cm.
5	"	76 cm.	$\times$	11 cm.	$\times$	6 cm.
2	"	76 cm.	$\times$	6 cm.	$\times$	6 cm.

Esta armação deverá ser construída com madeira forte porque é destinada a supportar todas as outras partes da poe'ga, que nella serão pregadas, não é necessario, porém, que seja madeira bem apparelhada e meticolosamente preparada, ao contrario, o economico é utilisarem, os criadores, nestas construções provisórias e portateis, madeiras improprias a outros usos, despendendo o minimo possível e não se demorando demasiado no seu preparo.

Sempre que possível as poeiras moveis quer do “typo A” cujo modelo foi publicado no n. 12, anno XXXI, d’“A Lavou-
ra”, quer do “typo Shed” se-
rão localizadas em logares al-
tos, arejados e seccos.

E' de toda importancia que

inferiores, por onde se inicia geralmente a deterioração, antes da propagação às peças justapostas, atingirá cerca de 3 annos.

Varias são as modificações applicaveis aos tipos publicados, no intuito de lhes facultarem maiores qualidades hygienicas:

No "tipo A" as paredes lateraes que formam os dous lados da cobertura, quando de madeira, poderão ser formados de portas munidas de dobradiças, abrindo-se completamente, para exposição aos raios solares das suas partes internas.

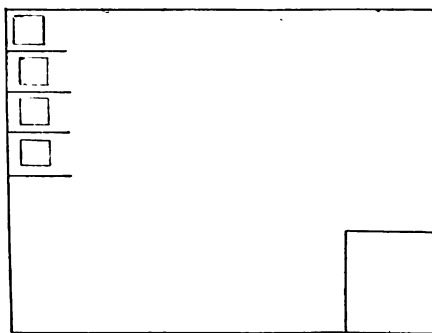
O "typo Shed" poderá ter, também, as paredes lateraes munidas de dobradiças dispostas numa mesma linha horizontal, o que as transformará, quando abertas e sustidas horizontalmente (por cordas p. ex.), em complementos da cobertura, aumentando bastante a superfície protegida contra os rigores do sol.

A vantagem da pocilga movel
"typo Shed" sobre a de "typo

A" está em sua maior amplitude e superior ventilação.

E' de notar que, occupando igual superficie, uma pocilga do typo hoje publicado, devido ás paredes verticaes, protege contra os raios solares muito maior espaço que o "typo A" com seus lados inclinados.

O croquis do cercado — Parque-Colônia — em que se reúnem as pocilgas em colônia, para facilidade da distribuição de alimento, consta de um quadrilátero, representando o cercado; alguns pequenos rectângulos no canto superior-esquerdo representam as pocilgas e, no canto inferior direito, ha um rectângulo maior — o piso cimentado para alimento, em que serão collocadas as celhas, mangedeuras, gamelas, etc. este piso cimentado que evita a anti-hygienica prehensão dos alimentos na terra, deve dar para um caminho ou estrada de fa-



Parque Colonia

cil acesso, por onde virão os distribuidores do alimento dos suínos.

Djalma Guilherme de Almeida
Engenheiro-agronomo.

OBSERVAÇÃO

Sem vacillações acceitei, em Agosto de 1927, a proposta, para eu executar os desenhos da "secção de construcções ruraes" que se cogitava, então, crear n' "A Lavoura", — proposta feita pelo seu Redactor-technico, Dr. Thomaz Coelho Filho — por me sentir desejoso de con-

buir com meu desvalioso prestígio, porém sincero intuito de favorecer a divulgação de quanto se relacione á Agricultura, em nosso Paiz della tão precioso.

Nesta condição de mero desenhista tracei as illustrações do "abrigo avário", do "comedouro automatico", do "bebedouro siphão" e do "ninho alçapão" e nellas figuram as minhas iniciaes no canto inferior direito, nas paginas 641, 642 e 645 d'"A Lavoura", n. 9 — anno XXXI — Setembro de 1927, ainda que tivesse também redigido todô o texto submettido ao título — "Construções ruraes" e a essas illustrações referentes.

Nomeado que fui, a 1º de Outubro de 1927, encarregado do

archivo tecnico que estou organizando para a Sociedade Nacional de Agricultura, cargo que desempenho, effectivamente, desde aquella data, accumulo os trabalhos e encargos desta secção d'"A Lavoura", já tendo feito entrega de tres projectos de construções — texto e desenho de minha lavra.

O projecto de estumeira, publicado na secção de construções do n. 11 — anno XXXI — Novembro de 1927, é, todo elle, texto e desenho, de autoria do Dr. Thomaz Coelho Filho, como se verifica das assignaturas que a autenticam.

Sem minha assignatura, só com o "Visto" do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura foi publicado o meu traba-

lho sobre pocilga — em que existe o projecto de pocilga movel em forma de "A" — publicado n'"A Lavoura", n. 12 — anno XXXI — Dezembro de 1927.

Para definir situações e responsabilidades, devem ser reconhecidas as publicações dos typos de "abrigo avário", "pocilga movel em forma de "A" e "pocilga movel "typo-Shed", de minha autoria, como se levasssem assignatura minha, que de facto, deveriam ter e teriam levado, — si não occorressem as circunstancias acima detalhadas, — da forma por que, de agora em diante, apresentarão as publicações desta secção.

Djalma Guilherme de Almeida
Engenheiro-agronomo

O CASO DO PAPEL PARA EMBRULHAR LARANJAS

O Sr. Otavio Barbosa Carneiro, illustre delegado da Sociedade Nacional de Agricultura á Contadoria Central Ferroviaria, dirigiu ao presidente daquella instituição o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 11 de Fevereiro de 1928.

Ilmo. Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes —
M. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

— Conforme comunicação anterior, na sessão de 11 de Janeiro na Comissão de Tarifas da Contadoria Central Ferroviaria, foi relatada, discutida e resolvida favoravelmente a questão da tarifa, para papel impermeavel destinado a embrulhar laranjas para exportação.

Transcrevo o trecho da acta dessa sessão referente ao assumpto, julgando que deve ser dada publicidade para conhecimento dos interessados:

"PAPEL IMPERMEAVEL"

Desobrigando-se da incumbencia que lhe fora commettida pela comissão, o representante da Sociedade Nacional de Agricultura expoz o resultado de suas observações acerca do papel empregado no acondicionamento de laranjas. Acentuou

a impossibilidade do emprego do papel de embrulho commum para esse fim, uma vez que a laranja é fructa de facil fermentação e, excedido um certo grao de calor, que o papel commum agravaria, deteriora-se facilmente. Além desse aspecto ha a considerar, na concorrência com os mercados que disputamos, a depreciação de nosso producto pela inferioridade da embalagem. Citou o exemplo de 5 mil laranjas do paiz, exportadas para Londres, Southampton e Hamburgo, em cujos mercados, devido ao processo de acondicionamento, lograram preços muito inferiores aos das laranjas da California, de qualidade muito abaixo da das fructas brasileiras. Entretanto, o papel para envolver laranjas não comporta outra applicação: vem já cortado da fabrica nas dimensões de 25 x 25 e de 25 x 28, segundo a especie das fructas a que se destinam — "peras" ou "bahias".

A Comissão, attendendo a essas informações, deliberou supprimir o n. 1.917, da Pauta (papel impermeavel), adicionando ao n. 1.914 (papel de desenho e para escrever) a declaração — artigos de escriptorio." — Saude e Fraternidade — (a) Otavio Barbosa Carneiro.

SARCOL

é pó de carne, é opotherapia muscular. Crianças debeis, anemicos, tuberculosos, desnutridos, dyspepticos, velhos, convalescentes, amas de leite, encontram no **SARCOL**, de Carlos da Silva Araujo & C., um alimento agradável e um medicamento eficiente.

SARCOL é um producto L. C. S. A. e traz a marca que o authentica.



EXPORTAÇÃO DE PELLAS

Alguns dados estatísticos

mento dos algarismos relativos
à 1925-1927.

Anos	Toneladas	Contos de réis
1915	4.766	14.708
1916	3.840	16.628
1917	3.045	20.816
1918	2.215	12.397
1919	5.165	51.077
1920	3.965	45.305
1921	2.911	22.535
1922	3.537	36.406
1923	4.212	52.434
1924	3.253	35.975
1925	3.375	34.211
1926	3.750	32.990
1927	3.474	33.447

Subentende-se evidentemente, o resultado de 1927 traduzir somente a apuração parcial até 31 de Agosto ultimo.

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio:

A exportação de pelles, durante o periodo de Janeiro a Agosto do corrente anno, ascendeu a 3.474 toneladas, englobadamente, marcando uma reacção vigorosa contra as reduções que accusava a revisita do quadriennio. São, examinando-se o valor, nada menos de 33.447 contos de réis, papel, equivalente a 812.000 libras ao cambio de 5,53-64.

Esse ramo de transacções, pertencente à rubrica dos productos animaes, não chega a impressionar o grande publico;

entretanto, oferece, a par das parcelas que incorpora ao montante das sahidas para os mercados estrangeiros, os característicos das correntes de remessas perfeitamente regulares.

Tres, se desejarmos a especificação, são as mercadorias que as constituem, pelles de cabras, pelles de carneiro e pelles de veado, além da chave commum que enfeixa as pelles não especificadas. Prevalecem os caprinos, representando cerca de 60,0 dos embarques, vem a seguir os ovinos com a percentagem de 20,0, ficando o resto para a divisão correspondente.

Cabe, ao termo, o conheci-

Adubos químicos da marca afamada

“PROGRESSO”

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

“SOCOMETA”

Rua da Alfandega, 50 - 2º andar

RIO DE JANEIRO

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav.º

SÃO PAULO

Telegrammas : SOCOMETA

O accordo celebrado entre os Estados cafeeiros para regulamentação das entradas de café no mercado do Rio de Janeiro

Os Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, por seus representantes abaixo assignados, reunidos no Ministerio da Viação e Obras Publicas, em presença do chefe do Gabinete do respectivo ministro de Estado, dr. Edgard Autran Dourado, tomando conhecimento da situação do serviço de entradas de café no mercado do Rio de Janeiro e constituição do stock disponível na mesma praça, resolveram:

1º — Enviar directamente ao dito Ministerio as listas de autorização de entrega de café para o mercado do Rio de Janeiro, organizarem, segundo as quotas que lhes caibam, em cada mez, com expressa indicação dos armazens ou estações onde se deva verificar a entrega ao mercado disponível e das expedições que hajam de ser liberadas;

2º — As listas acima referidas deverão ser feitas para cada periodo de tres dias consecutivos, sempre numeradas a seguir, sem especificação do dia em que devam produzir effeito, visto como esse dia será determinado pelo Ministerio em face da

quantidade existente no mercado;

3º — As listas de que tratam os numeros anteriores serão organizadas em quatro vias e depois da averbação das datas em que devam produzir effeito, serão distribuidas do seguinte modo:

a primeira para o archivo do Ministerio; a segunda para os armazens ou estações a que se destinarem; a terceira para ser devolvida ao Estado de que proceder; e a quarta para ser enviada ao Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro;

4º — Os Estados de São Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo emquanto receberem do interior dos seus respectivos territorios expedições de cuja entrega no Rio de Janeiro se verifica directamente nas estações de destino, communicarão ao Ministerio, nas listas de que tratam os numeros anteriores, apenas a quantidade a ser entregue em cada dia, quando não seja possível a especificação de partidas de que trata o n. 1;

5º — O Ministerio providenciará junto das diversas Estradas de Ferro e Compa-

nhias de Transporte no sentido de impedirem que em suas estações de procedencia se verifique transporte de qualquer partida de café despachada posteriormente a outra;

6º — O Ministerio deixará de distribuir as listas de autorizações de entrega de café ao mercado sempre que o stock nelle existente no dia anterior, addicionado ás diversas quotas autorizadas pelos Estados para cada dia, importe em igualar ou exceder o limite de trezentos e sessenta mil (360.000), considerado o maximo para o stock disponível no mercado do Rio de Janeiro pelo Convenio dos Estados cafeeiros;

7º — O disposto neste accordo será executado, quanto a remessa de listas ao Ministerio, a partir de 1 de Fevereiro proximo futuro.

Rio de Janeiro, 20 de Janeiro de 1928. — (Ass.) — *P. de Siqueira Campos*, Instituto do Café do E. de São Paulo. — *Odilon de Andrade*, pelo Estado de Minas Geraes. — *Francisco C. de Figueiredo*, pelo Estado do Rio de Janeiro. — *Benjamin Silva*, pelo Estado do Espirito Santo.

JOSÉ PASTOR

GRAVADOR

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

GADO FORTE e

imunizado
de todas as
pragas
consegue-se
com
a



*Creolina
Pearson*

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possui machinas frigorificas SABROE



Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem: Entrepasto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 102

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

BELLO HORIZONTE

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

Solo depauperado ? Adubação Racional! Adubação Racional? Precisa potassa!

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal 637

Rio de Janeiro

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS.

DE COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22

Caixa do Correio 1051 - Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves

S. João d'El Rey - Estado de Minas

Meteorologia Agricola

BOLETIM relativo ao mez de Dezembro de 1927, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro

Minas Geraes — A temperatura média se mostrou mais elevada do que a normal, conservando-se em geral, 2° acima daquelle valor, nas duas primeiras decadas. Raras foram as inflexões thermicas negativas mais accentuadas e as chuvas abundantes, verificadas no periodo, decorrendo este, em geral, quente e pouco chuvoso e por isso, mórmente nas duas primeiras decadas, desfavoravel para a lavoura, com os prejuizos que se verificaram devido ao *deficit pluviometrico*, nas zonas da Matta, Sul e Norte, sobretudo. Noutros pontos, porém, os cereaes, feijão, canna e algodão, se mostraram, por vezes, em optimas condições. Realizaram-se plantios dessas culturas e colheitas de feijão.

Rio Grande do Sul — A temperatura anormalmente elevada durante a segunda decada, apenas na metade do norte do Estado, conservou-se proxima a normal, na primeira e abaixo desse valor na terceira. Durante a primeira decada, as chuvas apesar de normaes ou superiores a estas em grande parte do Estado, já foram escassas no Noroeste. Nas demais decadas, tirantes as chuvas normaes, verificadas durante a segunda decada, nas zonas Norte e Sul, as precipitações foram quasi nullas. A despeito de taes anomalias, o tempo que houvera favorecido no principio, só no fim do periodo, começou, devido á secura, a prejudicar as plantações, o mesmo não succedendo de maneira apreciavel, com a pecuaria. Terminou a colheita de trigo, sendo animadores seus resultados, na região colonial. Parreiras bons e produção de batatinhas excellente.

Demais Estados — **ALGODÃO** — As temperaturas extremas se mostraram por vezes baixas, assim sobretudo no Sul, em geral, resultando serem poucas aquellas e bem assim as medidas mais altas do que as normaes, mórmente no Norte. As chuvas que se mostraram irregulares no Centro, raramente sendo superiores ás normaes, foram relativamente ao periodo, em geral, escassas, assim no Sul e mórmente no Norte. Taes anomalias foram ás vezes prejudiciaes para a vegetação e plantios na região amazonica, Centro, S. Paulo e outros Estados do Sul. Preparo de terras no Norte e colheitas, em geral.

CACAO — Temperatura média quasi normal; chuvas acima deste valor, na segunda de-

cada e menos copiosas nas demais decadas, mostrando-se o tempo, ás vezes fresco e tambem muito chuvoso. Culturas boas. Colheitas terminadas não se verificando bom resultado.

CAFE' — O tempo mais fresco e chuvoso apenas em partes do periodo, decorreu, em geral, quente e com chuvas escassas, mórmente no Sul. As culturas devido á deficiência de precipitações, foram prejudicadas em alguns pontos, estando, porém, em boas condições, na maior parte.

CANNA — A despeito dos pequenos valores que apresentaram as temperaturas extremas, o tempo se mostrou em geral, quente, sendo raras e verificando-se em partes do periodo e sobretudo do Centro, as precipitações mais abundantes, sendo as do Norte, em geral, muito escassas. As culturas de paiz, foram, por vezes, bem prejudicadas, estando assim, ainda em boas condições, em diversos pontos, mórmente do Centro e tambem do Sul. Colheitas no Norte, inclusive Pernambuco, e na Bahia. Preparo de terras e plantios na região amazonica, Rio, S. Paulo e outros Estados do Centro e Sul.

FUMO — Tempo quente, e escassamente chuvoso, sobretudo no Norte. Raros foram os periodos mais frescos e chuvoso, estes se verificando mórmente no Centro e Sul, respectivamente. Ficaram terminadas as colheitas na bacia amazonica e na Bahia, onde o rendimento se mostrou apenas regular. Preparo de terras na quella região e em S. Paulo e plantios em Santa Catharina.

CEREAES E LEGUMES — O tempo decorreu, no conjunto, quente e secco, sendo raros os periodos mais frescos e os de chuva mais abundantes, as quaes se registraram no Sul e Centro, zona esta onde, exceptuando-se o Estado de Minas, as precipitações se mostraram irregulares. O "deficit" pluviometrico, sobretudo do principio do periodo, no Centro e do fim, no Sul, causou prejuizos ás culturas, em diversos pontos, estando, porém, estas até em optimas condições, na maior parte dos mesmos. Preparo de terras no paiz e plantios de milho, arroz e feijão, na região amazonica e desde Espirito Santo á Santa Catharina. Colheitas de trigo neste Estado e Paraná.

Raul Pires Xavier — Chefe do Serviço de Meteorologia Agricola.

100 pesos mensaes! - Podem ganhar senhores e cavalheiros: trabalhos fáceis, em familia e em qualquer localidade. Mande-me sua direcção e a de seus amigos e receberá um pacote de amostras de grande valor. Inclua 30 centavos em sellos do correio de seu paiz, para o respectivo porto. Escreva ao Snr. Catalá — Apartado nº 377. Barcelona (Hespanha)

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante o anno de 1927

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos	2.142
Expedida, documentos.	9.585

SOCIOS INSCRIPTOS

Socios	99
------------------	----

FORNECIMENTOS

Vaccinas diversas, dózes.	13.035
Plantas fructíferas, mudas	7.472
Plantas florestaes e de ornamen- tação, mudas.	4.028
Sementes diversas, kilos	1.789
Arame farpado, rolos	228
Arame liso, kilos	21
Arsenico branco, kilos	22
Agulhas para injecções	18
Bomba Flit.	1
Cimento, barricas	1
Chlorureto de potassio, kilos . . .	500
Creolina Pearson, latas	5
Esticadores	3
Enxofre, kilos	195
Enxadas	132
Flit, latas	1
Farinha de osso, kilos	750
Foices.	12
Formicida Agapeana, latas	16
Grampos para cercas, kilos . . .	311
Mercurio, caixas.	17
Mata formigas, latas	4
Machados Collins	9
Permanganato de potassa, kilos. .	1
Pontas de pariz, kilos	30
Sulphato de cobre, kilos	115
Sulphato de ferro, kilos	10
Salitre do Chile, kilos	330
Sal de Glauber, kilos	150
Sarnol, latas	6
Seringas Manguinhos	3
Sulphato de Amonia, kilos	400
Tela de arame, metros	21

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total nao lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frete e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das compa-

empenham, no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê de boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus apellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abricoeiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira do Conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
" de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
" doce	2\$800
" de Veneza	4\$000
Litchi da india	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon—Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus—Red-Polled—British—Fresians—Guez-nsey etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Caranegra—Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—**AVEIA INGLEZA**, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's

LIVE STOCK EXPORTERS LTD.

46, Victoria Street

—:— LONDRES —:—

"	Itamaracá	7\$500
"	Maçã-amarella	7\$500
"	Maçã-rosa	7\$500
"	Rosa	7\$500
"	Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500	
Pimenta da India	4\$000	
Romanzeira	4\$000	
Sapoteira	3\$000	
Uvalheira	3\$500	
Sapotiseiro enxertado	20\$000	
Tangerineira	3\$200	
Sapotiseiro de pé franco	6\$500	

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importância corre por conta do destinatário e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão também de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 6, kilo . . .	1\$000
Arame galvanizado n. 8, kilo . . .	1\$000
Arame galvanizado n. 10, kilo . . .	1\$050
Arame galvanizado n. 12, kilo . . .	1\$100
Arame galvanizado n. 14, kilo . . .	1\$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo . .	21\$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo . . .	27\$500
Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo	2\$000
Idem menor quantidade	2\$500
Arsenico branco, lata 1 kilo	6\$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115\$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3 1/4"—8", dois braços, timão de madeira, roda	

guia, com uma ponta sobresalente de aço	195\$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1/2 —9" conforme descrição anterior	210\$000
Arado de aiveca, reversível, typo Wiard — 126 de 12 1/15" largura do corte por 5 3/8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250\$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"	685\$000
Arado Gang, corte de 12"	815\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24"	1:420\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760\$000
Arado de disco reversível	880\$000
Corrente ello curto 1 1/8, kilo . . .	4\$500
Corrente ello curto 3 1/16, kilo . . .	4\$600
Corrente ello curto 1 1/4, kilo . . .	3\$900
Corrente ello curto 3 1/8, kilo . . .	2\$300
Corrente ello curto 1 1/2, kilo . . .	2\$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96\$000
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhass typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia . .	110\$000
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca	96\$000
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500 1000 kilos, por hora, força necessaria de 6 1/10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800\$000
Enxadas jacaré c. 40 2	7\$400
Enxadas jacaré c 40, 2 1/2	7\$800
Enxadas jacaré c 40, 3	8\$200
Enxadas jacaré c 40, 3 1/2	9\$200
Enxadas c 80 1 1/2	3\$800
Enxadas c 80 2	4\$000
Enxadas c 80 2 1/2	4\$600
Enxadas c 80 3	5\$000
Enxadas c 80 3 1/2	6\$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo . .	\$580
Enxofre em bastões, pequenas quan-	

tidades, kilo	\$650	nee Jr. modelo IX com abridor	
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo . .	\$950	de sulco typo A—2	220\$000
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1\$100	FORMICIDAS	
Esticadores manivella, um	12\$000	Independencia — Caixa com 4 latas	
Esticadores montão, um	15\$000	de 5 kilos	60\$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma..	2\$800	DROGAS DIVERSAS	
Foices do Porto, limadas, 2, uma..	3\$000	Adubo "Continental", tonelada cif	
Foices do Porto, limadas, 3, uma..	3\$200	Rio	500\$000
Foices do Porto, limadas, 4, uma..	3\$500	Bichromato de potassa, barril, 50	
Foices do Porto, limadas, 6, uma..	4\$200	kilos, kilo	2\$900
Foices do Porto, limadas, 8, uma..	4\$500	Bickmoline — Unguento para curar	
Foices do Porto, limadas, 10, uma..	4\$800	feridas em animaes, lata 2 onças	3\$000
Foices do Porto, limadas, 12, uma..	5\$800	Cymarol para curar diarrhéas dos be-	
Foices Mineiras, 35, uma	6\$000	zerros, 1 vidro 3\$500 — 6 vi-	
Foices Mineiras, 36, uma	7\$100	dro 19\$000 e 12 vidros	36\$000
Foices Mineiras, 38, uma	7\$800	Corantes para manteiga: para queijo	
Grampos para cerca, barril 50 kilos,		Lata 1 litro	10\$000
kilo	\$780	Lata 2 litros	18\$000
Grampos para cerca, menor quanti-		Lata 5 litros	35\$000
dade	\$900	Coalho em pó Marahall, lata 100	
los, kilo	4\$200	grammas	12\$000
Gomma arabica 1ª em sacco 100 ki-		Carrapaticida Cooper:	
Gomma arabica II em caixa 30 kilos,		Lata de 1 litro	6\$500
kilo	4\$500	Lata de 10 litros	60\$000
Gomma arabica II menor quantidade,		Lata de 20 litros	100\$000
kilo	3\$600	Caixa 12 latas, 1 litro	70\$000
Gomma arabica, 1ª menor quantida-		Especifico Mc. Dougall	
de, kilo	3\$900	Lata de 200 grammas	2\$000
Moinhos de vento "Erven Challenge",		Lata de 1 kilo	5\$000
com motor aperfeiçoado, traba-		Caixa 100 latas, 200 grammas . .	145\$000
lhando sobre mancaes de rolla-		Caixa 50 latas 1 kilo	215\$000
mento com lubrificação automa-		Tambor de 5 litros	18\$000
tica, com torre de aço extra forte		Tambor de 10 litros	34\$000
Standard, fortemente galvani-		Tambor de 25 litros	83\$000
sada, formada de 4 postes, tendo		Tambor de 50 litros	160\$000
36 pés de altura ou sejam 10 me-		Farinha de osso, sacco 50 kilos . .	30\$000
tros, e 98 em secções de 1m,85		Fluido Cooper	
para facilidade em sua monta-		Lata, 1 litro	5\$000
gem, com leque de 8" (2 m. 44)		Caixa, 12 latas, 1 litro	55\$000
de diametro	1:650\$000	Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo . .	\$300
Moinho de vento "Erven Challenge",		Sal amargo, barril 50 kilos, kilo	\$470
conforme acima descripto com		Soda caustica, tambores, 350 kilos,	
torre de 36 pés de altura e le-		kilo	\$900
que de 10 pés de diametro		Soda caustica, tambores 50 kilos,	
(3m,05)	1:800\$000	kilo	1\$000
Machados Collins largos 334 sort.,		Soda caustica, caixa 24 latas, caixa .	32\$000
duzia	115\$000	Sulphato de cobre, barril 50 kilos,	
Machados Collins estreitos 495 sort.,		kilo	1\$600
dszia	115\$000	Sulphato de cobre, menor quantidade,	
Machados King largos 334 sort.,		kilo	1\$800
duzia	95\$000	Sulphato de ferro, barril 100 kilos,	
Plantadeira para milho manual	28\$000	kilo	\$500
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo..	\$900	Sulphato de ferro, menor quantida-	
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1\$100	de, kilo	\$800
Semeadeiras fabricante Avery Schaw-			

A GRIPPE, os RESFRIADOS, as TRACHEITES, as BRONCHITES, os PIGARROS, são curados com a VACCINA DA GRIPPE curativa L. C. S. A. e prevenidos com a VACCINA DA GRIPPE preventiva L. C. S. A.

Essa medicação produz excellentes effeitos e não impede que se lance mão de outros tratamentos. As iniciaes L. C. S. A. são uma garantia de efficacia e a marca registrada indica a procedencia de CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.



Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª Comissão: — Geologia e Mineralogia agrícolas. Agrológia, Carvão, Petróleo, Combustíveis minerais e derivados — Adubos minerais naturais — Máquinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — **Membros:** — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª Comissão: — Meteorologia e Climatologia agrícolas. — **Membros:** — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª Comissão: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — **Membros:** — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª Comissão: — Máquinas agrícolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de máquinas agrícolas. — **Membros:** — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª Comissão: — Máquinas agrícolas Motocultura — tal. Fabricação e consumo. — **Membros:** — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª Comissão: — Sementes — Introducção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — **Membros:** — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª Comissão: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — **Membros:** — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª Comissão: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — **Membros:** — Antonio de Arruda Camara, A. G. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª Comissão: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — **Membros:** — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª Comissão: — Café. — **Membros:** — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª Comissão: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — **Membros:** — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª Comissão: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — **Membros:** — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª Comissão: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — **Membros:** — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª Comissão: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agrícola — Combate á formiga. — **Membros:** — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª Comissão: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — **Membros:** — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª Comissão: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — **Membros:** — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª Comissão: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — **Membros:** — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª Comissão: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — **Membros:** — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª Comissão: — Leite e derivados. Industrias connexas. — **Membros:** — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª Comissão: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — **Membros:** — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moneyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª Comissão: — Vias de communicacão — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — **Membros:** — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª Comissão: — Colonização e Imмиграção. — **Membros:** — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª Comissão: — Legislação rural. Código rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agrícola. — **Membros:** — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª Comissão: — Estatistica e contabilidade agrícolas. Crédito agrícola. — **Membros:** — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª Comissão: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — **Membros:** — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª Comissão: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — **Membros:** — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª Comissão: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — **Membros:** — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª Comissão: — Conferencias e communicacões scientificas. — **Membros:** — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ E EXPURGO DOS CEREALIS.

FABRICANTES

ALVES MAGALHÃES & C^{IA}

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa também Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Fígado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brásas queimando dentro do Estomago, tão terríveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sâes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos! Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante